

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de BrasilClass.: 220Data: 22/08/83

Pg.: _____

Índios põem
geólogos

para correr

190
Pedra Branca, Amapá — Após quase 12 horas de perseguição e medo, três funcionários do Projeto Radam, que estavam montando a infra-estrutura do Posto 39 de prospecção mineral, às margens do rio Maracá, tomaram uma decisão: só voltarão a trabalhar na área administrada pelo Grupo Executivo do Baixo Amazonas (Geba) depois que a Fundação Nacional do Índio (Funai) der sinal verde.

A causa da fuga e da negativa de Inácio Batista, Ivan Correia e Josué Ferreira em retomar o trabalho é o temor da hostilidade de índios que supõem pertencer à tribo Waiapis, por ser a mais próxima do acampamento. Também os indígenas estão instalados na Serra do Iratapuru, onde a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais — CPRM — pesquisa ouro, níquel, cobre, zinco e cobiato.

A FUGA

Inácio, Josué e Ivan estavam pescando no rio Maracá na última quinta-feira, por volta das 18h30min, quando ouviram pios de gavião e inhambu, pássaro do tamanho de uma galinha e prato constante no cardápio da região. Resolveram melhorar o jantar e foram até o acampamento para pegar uma espingarda. No caminho, ouviram estalos de madeira na mata e perceberam que estavam sendo seguidos à distância. Na chegada ao Posto 39, viram que estavam cercados, pois diversas árvores pequenas ao redor do acampamento eram sacudidas, ao som de gritos e barulhos provocados por pedras batidas umas contra as outras. Inácio, o mais experiente, após 10 anos nesse serviço, decidiu que era melhor deixar o acampamento com os amigos, justificando-se:

— Os índios costumam atacar ao raiar do sol. Éramos só três e, assim, decidi deixar rapidamente o local, levando o mínimo possível, isto é, um rádio-transmissor-receptor, a lancha com o motor, gasolina e alguma comida. Na corrida, esquecemos redes e roupas.

Amedrontados, os três seguiram viagem rio a baixo, pela margem direita. Pela margem esquerda, por terra, eram acompanhados pelos índios — uma dezena — que imitavam o gorjeio dos pássaros, quebravam paus e batiam pedras. Com o cansaço e a perseguição que parecia não ter fim, resolveram esperar que a lua desaparecesse. A claridade facilitava a identificação. Uma hora mais tarde, prosseguiram com a canoa rio a baixo e a chuva ajudou-os, pois só por volta das 5h da manhã é que os índios pareciam ter desistido de segui-los.

Esta é a segunda investida dos indígenas na região. A primeira foi em junho passado, quando o geólogo Elcio José Teixeira de Araújo revelou que alguns de seus pertences, que estavam no acampamento, teriam sido remexidos possivelmente por índios. Os funcionários do Projeto Radam acreditam que este foi o último aviso dos índios de que os brancos lhes são pessoas não gratas.